

CASO DE ESTUDO

Políticas de Sustentabilidade no Desenvolvimento do Turismo no Litoral Alentejano

ABSTRACT:

Nor always soil alteration for building construction implies to loose something, depends therefore on the type of soil, but is certainly gained a new model of territory, with urban equipment, automobile traffic and consequent noise, and therefore we no longer have a space that can delight us at the natural resources that provide, but no more than this, to start having a territory that follows the rentable logic of the space. The Tourism is one of these cases of space rentability that only exists if a territory is capable of conciliate this function with the natural resources for a long term period, and this is what we call Sustainable Tourism.

LOCALIZAÇÃO:

Litoral da região Alentejo, Portugal

PALAVRAS-CHAVE:

Turismo Sustentável, Gestão Costeira, Capacidade de Carga

AUTOR:

Name: Rita Dias
Organization: EUCC – The Coastal Union
Telephone: +351 963167169
Email address: ritadias@portugalmail.com

RESUMO

O potencial turístico desta região é de facto muito significativo mas de nada vale ter uma natureza exemplar se não pudermos usufruir dela, contudo o seu aproveitamento deve ser compatível com a preservação do ambiente.

Os projectos turísticos têm aparecido um pouco por toda esta área mas os que mais se salientam em termos de massificação de edificado, e que são por isso os que mais atenções atraem, são os projectos previstos para Tróia, na península de Setúbal, e para a Herdade do Pinheirinho, junto à praia da Galé. Estes são projectos de uma dimensão nacional e supranacional já que têm a capacidade de absorver capital estrangeiro, e portanto não se trata apenas do desenvolvimento desta região, mas da riqueza do país que será traduzido pelo Produto Interno Bruto (PIB).

No entanto ao longo dos últimos anos, no Alentejo litoral, o planeamento nem sempre seguiu uma orientação coerente, e está agora a sentir o prejuízo dessa falta de orientação.

O sector do Turismo em Portugal representa entre 7% a 8% do PIB e emprega cerca de 10% de população, tendo por isso grande importância para a economia do país. Como sector dinâmico, de grande concorrência internacional, tem conduzido o lado da oferta a tomar medidas estratégicas de diversificação do seu produto para manter/aumentar o número de turistas, e para o qual o Governo tem estado atento. Para acompanhar a oferta turística, a preservação do litoral requer um planeamento estruturante, para problemas que já se fazem sentir em alguns segmentos costeiros como alarmantes, devido sobretudo à erosão costeira, processo que se torna difícil travar com o excesso de carga que lhes tem sido imposta.

EXECUTIVE SUMMARY

The tourism potential of this region is in fact noteworthy although it has no value to have a wonderful nature if we cannot make use of it, but its exploitation must be compatible with the preservation of the environment.

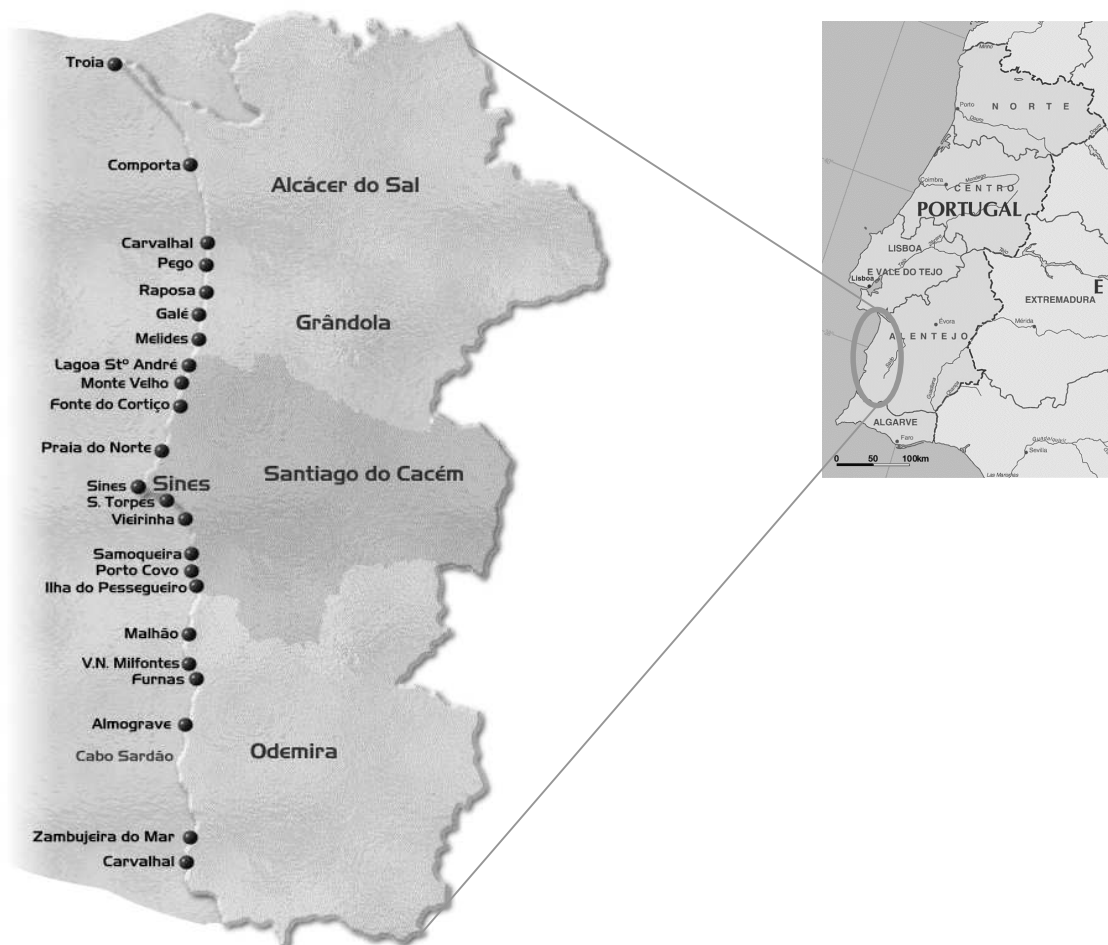
Tourism projects are emerging in all this area but the ones that more have been calling the public attentions because of the built mass are the projects foreseen for Tróia, in the Setúbal Peninsula of, and for the Pinheirinho property in close proximity to the Galé beach. These are national and supranational level project given that they have the power to absorb national and international capital, therefore this projects won't just development this region, but they will as well wealthy the country, riches that will be translated on the Gross Domestic Product (PIB). However along the last years, in the Alentejo coastal zone, the urban planning nor always followed a coherent orientation, and it's now feeling the damage of this lack of orientation. The Tourism sector in Portugal represents 7% to 8% of the PIB and employs about 10% of the national population, having therefore great importance for the economy of the country. As a dynamic sector, of great international competition, it has leded the Offer part to acquire strategic measures to diversify it product to maintain/increase the tourist number, and to which the Government has given its attention. To follow along the tourist offer, the coast preservation requires a structured planning, for problems that are being already felt in some coastal segments of Portugal as alarming, mainly because of the coastal erosion, process that it has become difficult to stop along the time with the load excess that has been imposed to it.

ÍNDICE

1. DESCRIÇÃO DA ÁREA	4
2. A PRESSÃO URBANO-TURÍSTICA	6
2.1. REABILITAÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO DE TRÓIA	6
2.2. PROJECTO COSTATERRA E PINHEIRINHO – PRAIA DA GALÉ	7
3. CAPACIDADE DE CARGA DESTE TERRITÓRIO	7
4. POTENCIALIDADES E AMEAÇAS QUE REPRESENTAM ESTES PROJECTOS	8
5. CONSEQUÊNCIAS DO TURISMO NA COSTA PORTUGUESA	8
6. CONCLUSÃO	8
REFERÊNCIAS	9

1. DESCRIÇÃO DA ÁREA

É na região alentejana que encontramos o litoral de Portugal Continental mais protegido em termos naturais e com características muito específicas ao nível do território. Com uma frente atlântica, está situada na zona Sudoeste de Portugal, entre as áreas litorais densamente povoadas da Grande Área Metropolitana de Lisboa (GAML) e o Algarve.



Imagens das páginas 4 e 5: http://europa.eu/abc/maps/members/port_en.htm e <http://www.litoral-alentejano.com>

Esta área que abrange cinco municípios é caracterizada pela baixa densidade populacional, e cuja população se dedica à pastorícia e agricultura com conseqüente exploração da cortiça, e por vezes à pesca como complemento à agricultura. As acessibilidades deste território são fracas e não existem infraestruturas de educação e saúde suficientes. Com grande parte da sua população envelhecida e de fracas habilitações, a iniciativa empresarial é reduzida o que torna difícil a fixação de população jovem. Por outro lado, mas também devido à reduzida fixação de pessoas, trata-se de um meio rural único no país pela sua paisagem, cultura e praias selvagens o que tem vindo a criar pressões para o desenvolvimento do turismo na região.

Devido à proteção das condições naturais de um território inestimável, a edificação está limitada, pelo que encontramos pequenas habitações, normalmente contíguas, à face da estrada, com pequenos arruamentos, com a especificidade desta zona Sul do país a coloração branca do edificado. As praias são normalmente pequenas, com um extenso cordão dunar, caracterizadas pelas arribas altas e arenosas.

Por tudo isto, desde os anos 80, o turismo transformou as povoações do litoral alentejano, que até então isoladas passam a ser assaltadas pela afluência turística em direcção às praias e áreas confinantes, criando uma profunda assimetria sazonal, que se mantém até hoje, bem como o seu aspecto natural.

Devido ao seu isolamento, os habitantes desejam à muito a expansão turística da sua região, para assim atrair e fixar população jovem, população que se tem vindo a deslocar para outras regiões à procura de emprego no sector secundário ou terciário.

A juntar às razões do êxodo da população alentejana para outras regiões esta é uma região com baixos recursos aquíferos o que só por si pode representar um problema para a economia desta região que depende do sector primário e que em 2005 vê esta situação agravada pela condição meteorológica extrema da época estival que levou à falta de água, deixando os produtores sem sustento.

Esta região com condições únicas encerra o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, a Reserva Natural do Estuário do Sado (RNES) com zonas húmidas convertidas para a salinicultura, piscicultura e orizicultura, o sistema lagunar de Santo André e da Sancha com uma relevante importância biológica, e a Reserva Botânica das Dunas de Tróia.



A extensão deste território é de cerca de 130 km, compreendendo uma enorme riqueza que serve de abrigo a inúmeras espécies, nomeadamente no Estuário do Sado, as cegonhas-brancas os flamingos-rosa, a lontra europeia, os golfinhos entre outros.

As lagoas de Santo André e da Sancha incluem interessantes aspectos ictiológicos, botânicos e ornitológicos, mas encontra-se ameaçada pela caça, pesca, e pressões de edificação.

Do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina salientam-se as arribas e matos sobre areias consolidadas de importância a nível europeu.

A Reserva Botânica das Dunas de Tróia, constitui uma vegetação indispensável à fixação das areias.

Esta área encontra-se ainda salvaguardada pela criação da Reserva Ecológica Nacional (REN), pelo Decreto - Lei n.º321/83, de 5 de Julho, que protege os valores naturais e paisagísticos.

A península de Setúbal é uma faixa de areia situada a sul da cidade de Setúbal, entre o Estuário do Sado e o Oceano Atlântico. Tem 17 quilómetros de comprimento e 1,5 quilómetros de largura. Com uma paisagem única e proximidade a Lisboa, cerca de 45 km, tem sido nos últimos anos destino de preferência de milhares de turistas, para além de contar já com um complexo turístico de grande capacidade, que

será alvo de reabilitação nos próximos anos devido à sua má gestão e falta de atractividade nos meses de Inverno. São ainda de destacar na Península as ruínas de Miróbriga e a estação arqueológica de Tróia, da época Romana, monumento nacional que tem sofrido uma irreversível decadência.

2. A PRESSÃO URBANO-TURÍSTICA

O potencial turístico desta região é, de facto, muito significativo, e de que vale ter uma natureza exemplar se não pudermos usufruir dela, mas o seu aproveitamento deve ser compatível com a preservação do ambiente.

Os projectos turísticos têm aparecido um pouco por toda esta área mas os que mais se salientam em termos de massificação de edificado, e que são por isso os que mais atenções atraem, são os projectos previstos para a Tróia e para a Herdade do Pinheirinho, junto à praia da Galé. Estes são projectos de uma dimensão nacional e supranacional já que têm a capacidade de absorver capital estrangeiro, e portanto não se trata apenas do desenvolvimento desta região, mas da riqueza do país que será traduzido pelo PIB.

No entanto ao longo dos últimos anos, no Alentejo litoral, o planeamento nem sempre seguiu uma coerente, e está agora a sentir o prejuízo dessa falta de orientação. Vejamos o que aconteceu em termos de planeamento:

- 1993 - Plano Regional do Ordenamento do Território do Alentejo Litoral (PROTALI), com o objectivo de compatibilizar os diversos interesses sobre o território, evitando visões segmentadas.
- 1997 - As áreas adjacentes às praias “Comporta/Galé” são inseridas na Rede Natura 2000 – Sítio PTCON0034.
- 1998 - Lei de Bases do Ordenamento do Território e Urbanismo, que vem alterar o papel dos Planos Regionais de Ordenamento do Território.
- 1999 - Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sado-Sines, estabeleceu um quadro de referência para a conservação e actuação no litoral.
- 2000 - Plano de Urbanização de Tróia, onde ficou bem patente a necessidade de rever o PROTALI.
- 2002 - Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2002 que determina a revisão do PROTALI no prazo máximo de dois anos, o que significa que deveria estar revisto em Janeiro de 2005, o que não aconteceu.

Estes projectos serão então desenvolvidos sem que haja uma estratégia de nível regional para esta área, continuando-se a planear à escala local. O problema que aqui se coloca não é falta de instrumentos de planeamento adequados mas sim a falta de gestão destes instrumentos.

Não estaríamos a falar de pressão urbano-turística se existisse nesta área uma visão estratégica, que permitisse calcular qual a capacidade de carga actual deste território, e portanto surge como uma questão fundamental a revisão do PROTALI.

2.1. REABILITAÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO DE TRÓIA

O projecto em questão, levado a cabo por uma entidade privada, apresenta preocupações ambientais desde o início que foi anunciado, já que não se trata apenas de requalificação de 60% da actual área de construção mas também da demolição dos restantes 40% do edificado, embora, segundo a entidade, a demolição seja um factor chave já que a intenção do projecto é reduzir a área construída porque a intenção é reduzir a área construída. O aspecto ambiental neste projecto tem sido significativo, com especial atenção para Reserva Natural do Estuário do Sado, e daí a aprovação pelo Governo.

Este empreendimento aposta no turismo familiar de classe média, média-alta, pelo que se depreende que não será para os utilizadores desta região, mas sim para turistas frequentadores de outras regiões e mesmo estrangeiros, que passarão a preferir Tróia, pela sua centralidade, por exemplo em relação à região Sul do Algarve, e ao mesmo tempo pelo seu isolamento e tranquilidade. O que parece que pode vir a acontecer é a transformação desta área caso esta situação se verifique, e em poucos anos, a tranquilidade deixe de ser uma característica de Tróia, com todas as perdas, nomeadamente da fauna, que lhe sejam consequentes.

Dois aspectos importantes deste projecto são as medidas que apontam para um turismo diversificado durante todo ano, fundamental para uma gestão sustentável do empreendimento, e os 2 mil postos de trabalho que criará, e que significam um crescimento de 8% nos concelhos envolventes.

Uma vez implementado, o empreendimento contará com 7250 camas, um total inferior ao máximo previsto no PROTALI, mas mais uma vez, um projecto que data de 1993, e cuja decisão do Governo que aprovou o empreendimento admitiu a edificação junto às estruturas arqueológicas, que pela Portaria n.º40/92, de 22 de Janeiro definiu com rigor esta zona como de especial de protecção e área *non aedificandi*.

2.2. PROJECTO COSTATERRA E PINHEIRINHO – PRAIA DA GALÉ

Para a área Herdade do Pinheirinho e Costaterra, espaço integrado na Rede Natura 2000 (Sítio PTCO0034), onde existe uma ampla flora dulciaquícola devido à presença da água doce, estão previstas só para o Projecto Pinheirinho cerca de 2900 camas, numa área de urbanização de 476 ha, entre hotéis, moradias, equipamentos e campos de golfe.

No total, estes dois empreendimentos correspondem a aumentar em 6 vezes o número de camas turísticas registadas no Concelho de Grândola que eram em 2001, 1118 camas.¹

3. CAPACIDADE DE CARGA DESTE TERRITÓRIO

Nem sempre a alteração ao uso do solo pela construção imobiliária implica perder algo, depende pois do solo em questão, mas ganha-se certamente um novo modelo de território, com mobiliário urbano, trânsito automóvel com consequentemente ruído, e portanto deixamos de ter um espaço que nos pode agradar ao nível dos recursos naturais que proporciona, mas apenas isso, para passar a ter um território que segue uma lógica de rentabilização do espaço. O Turismo é um destes casos de rentabilização do espaço que só existe se um território for capaz de conciliar esta função com os recursos naturais a longo prazo, e isso é o Turismo Sustentável.

O turismo que se está a criar no Alentejo, para além dos movimentos ao nível nacional que criará e que pode exceder as capacidades ambientais, parece atraente do imobiliário de segunda residência e especulação fundiária, que é exactamente o que se está a tentar combater, criando medidas para a estimulação do turismo todo o ano.

Com um exercício simples, de comparação do empreendimento previsto para a Península com um município Algarvio que é conhecido pela permissividade à construção turística – Albufeira, pode-se verificar uma relação que não apresenta um futuro prometedora para este troço costeiro.

	Empreendimento de Tróia	Albufeira	(Tróia / Albufeira) x 100
Área Total (Km²)	26 ²	141 ³	18%
Camas Turísticas (N.º)	7.250 ⁴	39.379 ⁵	18%

Com uma área que representa cerca de 18% do Município de Albufeira, Tróia terá a mesma 'densidade de camas turísticas' desse Município.

Segundo a Direcção Geral de Turismo, no Município de Albufeira, o número de camas turísticas é 3,5 vezes maior do que o das residências habituais. O número de residências para uso sazonal também é maior que o das habituais. Como consequência da sazonalidade, contam-se 2.057 casas devolutas, que foi também a causa que levou à degradação do Complexo Turístico de Tróia, pelo que não será sensato voltar a cometer o mesmo erro.

¹ <http://www.geota.pt/>, Loteamento do Pinheirinho - Contributo no âmbito da avaliação de impacte ambiental, 2005

² <http://www.setubalnardede.pt/content/index.php?action=detailFo&rec=1287>, Quarta, 10 Janeiro de 2007

³ http://www.cm-albufeira.pt/portal_autarquico/albufeira/v_pt-PT/menu_turista/turismo/alojamento

⁴ Após concluída a implementação do projecto

⁵ Direcção Geral de Turismo, 2006

4. POTENCIALIDADES E AMEAÇAS QUE REPRESENTAM ESTES PROJECTOS

POTENCIALIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Riqueza para a Região e País ✓ Fixação de População ✓ Clima ✓ Localização centralizada em relação ao país ✓ Características naturais das praias únicas no país 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pressão Urbano-Turística ✓ Destruição do cordão dunar ✓ Afectação do perfil natural das praias ✓ Aumento Descontrolado da Procura ✓ Assimetrias Regionais – o restante Alentejo sofre ainda mais com a desertificação ✓ Baixos Recursos Aquíferos ✓ Impacte Ambiental ✓ Projectos dirigidos à classe média/alta ✓ Imobiliário de segunda residência/ Especulação fundiária

5. CONSEQUÊNCIAS DO TURISMO NA COSTA PORTUGUESA

O sector do Turismo em Portugal representa entre 7% a 8% do PIB e emprega cerca de 10% de população, tendo por isso grande importância para a economia do país. Como sector dinâmico, de grande concorrência internacional, tem conduzido o lado da oferta a tomar medidas estratégicas de diversificação do seu produto para manter/aumentar o número de turistas, e para o qual o Governo tem estado atento. Para acompanhar a oferta turística, a preservação do litoral requer um planeamento estruturante, para problemas que já se fazem sentir um pouco por todo o litoral português, devido à alteração da dinâmica das marés, que têm conduzido à erosão costeira, processo que se torna difícil travar com o excesso de carga que lhes tem sido imposta, como a Praia da Vagueira, Nazaré ou a Costa da Caparica, e onde nem sempre os meios para o travar são os mais adequados.

«Estima-se que, em termos médios, em Portugal, a erosão costeira actual seja cerca de 10 vezes superior à que se verificaria naturalmente devido à elevação do nível médio do mar.»⁶

Outro problema com que se depara Portugal é a desertificação do Interior, de que o Alentejo é um bom exemplo porque como já referido, é difícil fixar população activa em regiões que vivem do sector primário, com falta de infraestruturas e falta de iniciativa empresarial, quando a uma pequena distância podemos usufruir destas condições. O êxodo da população para o litoral criou profundas desigualdades económicas no país. O turismo pode ajudar a reorganizar a distribuição da população, mas não tem havido uma aposta forte neste sentido. Na verdade há uma pressão para diversificar a oferta, que para além de satisfazer a exigência da procura, é uma tentativa de controlar a capacidade das zonas costeiras, mas o centro da questão Turismo em Portugal sempre foi e continua a ser o litoral e não o Interior.

6. CONCLUSÃO

«Queremos um (...) turismo que, ciente do seu potencial nacional como um todo, aposte nas diferentes regiões, apoiando o aparecimento de novos pólos de atracção, verdadeiros antídotos para as assimetrias regionais e a litoralização do País.»⁷

O produto Sol&Mar é sem dúvida um produto estratégico para Portugal, mas com uma cultura tão variada onde já se começa a dar importância à exploração de outros recursos, é necessária uma

⁶ Prof. João Alveirinho Dias, <http://seminarios.ist.utl.pt/05-06/des/html/sessoes/sessao21.shtml>

⁷ http://www.primeiro-ministro.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Ministerios/MEI/Comunicacao/Intervencoes/20060118_MEI_Int_SET_PENTurismo.htm

maior aposta financeira para o reforço do desenvolvimento de um turismo paralelo ao do litoral para conseguirmos alimentar um turismo sustentável.

O potencial turístico desta região é sem dúvida muito significativo e é necessário criar meios de o aproveitar «mas é preciso encontrar um modelo de turismo sustentável e a melhor localização para os empreendimentos turísticos que consiga conciliar o interesse “conservação da natureza” com o interesse económico e social, mesmo porque estes últimos dependerão, a prazo, do primeiro. (...) Estes novos projectos turísticos propõem-se como “amigos do ambiente” em que o ambiente será uma componente fundamental do negócio. Mas será que o turismo sustentável passa pela criação de um novo aglomerado populacional, numa área inserida em Rede Natura 2000? Será que o turismo sustentável passa pela criação de um campo de golfe numa área sensível?»⁸

Com a importância que o turismo apresenta para Portugal devemos continuar a fazer esforços para que continue a ser gerador de riqueza e é com certeza difícil administrar os vários interesses. O caso da reabilitação da Península de Setúbal, pôs à discussão vários interesses, públicos e privados, resultando numa decisão do Governo⁹, que deu abertura aos interesses dos particulares em seguir com os empreendimentos. Esta decisão alterou o critério relativo ao número de camas turísticas previsto no PROTALI, mostrando assim a necessidade da sua revisão.

REFERÊNCIAS

- ✓ 2001, Gouveia, M., Duarte, T., «O Cluster Turismo em Portugal».
- ✓ 17.03.2006, 134 final, Comunicação da Comissão.
- ✓ 21.11.2003, Orientações de base para a sustentabilidade do turismo europeu, Comunicação da Comissão.
- ✓ <http://www.geota.pt>: Parecer 21 de Setembro de 2005 Litoral Alentejano Sado – Sines: Loteamento e campo de golfe Costaterra e Loteamento do Pinheirinho – Avaliação de alternativas e interesse público
- ✓ http://www.geota.pt/ulixes21/projecto/colaboracao_outras_entidades.html
- ✓ <http://www.antemare.org>
- ✓ <http://www.setubalnarede.pt>
- ✓ <http://www.geota.pt>: Loteamento do Pinheirinho - Contributo no âmbito da avaliação de impacte ambiental, Maio de 2005
- ✓ <http://www.icep.pt>

⁸ file:///F:/GEOTA%20%20Posi%C3%A7%C3%A3o%20do%20GEOTA%20-%202005.htm, Parecer 21 de Setembro de 2005 - Litoral Alentejano Sado – Sines Loteamento e campo de golfe Costaterra e Loteamento do Pinheirinho Avaliação de alternativas e interesse público

⁹ Resolução do Conselho de Ministros n.º173/97, de 17 de Outubro